

Declaração ASPHER para a COP28. Um apelo à ação em sete pontos.

Autores: Laurent Chambaud, ASPHER Climate and Health Senior Lead, France; Tara Chen, ASPHER Climate and Health Fellow, Canada; Chiara Cadeddu, Erasmus School of Health Policy & Management, Netherlands; Ana-Caterina Pinho-Gomes, Institute of Health Informatics, University College London, UK; Balázs Ádám, United Arab Emirates University, UAE; John Middleton, Honorary Professor of Public Health, Wolverhampton University, UK; Susana Viegas, National School of Public Health, NOVA University Lisbon, Portugal; Nadav Davidovitch, School of Public Health, Ben Gurion University of the Negev, Israel; Doris Zjalic, Catholic University of the Sacred Heart, Rome, Italy; Flavia Pennisi, University Vita Salute San Raffaele, Italy; Lore Leighton, ASPHER Secretariat, Belgium; Robert Otok, ASPHER Director, Belgium; Carlo Signorelli, ASPHER President, University Vita Salute San Raffaele, Italy; The ASPHER Climate and Health Working Group.

Declaração da Associação de Escolas de Saúde Pública da Região Europeia (ASPHER)

Palavras-chave: Alterações Climáticas, Saúde, COP28, ASPHER

Com esta declaração, emitida no contexto da COP28, a Associação de Escolas de Saúde Pública da Região Europeia (ASPHER) apela a uma ação imediata sobre as Alterações Climáticas para proteger a saúde das populações humanas e dos ecossistemas e, ao fazê-lo, preservar o futuro do nosso planeta.

O impacto das Alterações Climáticas na Saúde é uma emergência de saúde pública urgente e exigente. É a maior ameaça à saúde, à paz e à segurança globais, um multiplicador de crises e um fator significativo de desigualdades em saúde (1). O desacordo e a procrastinação contínuos apenas agravarão este desafio planetário, uma vez que está bem documentado (2) que as populações já estão a viver com os efeitos e a sofrer as consequências para a saúde das alterações climáticas globais. O imperativo de abordar globalmente as alterações climáticas é cumprido com vários graus de compromisso entre as nações, conforme elucidado pelo Índice de Desempenho em Alterações Climáticas 2023 (CCPI) (3). A União Europeia (UE) é um contribuidor notável, demonstrando empenho através de um quadro legislativo abrangente.

Ao partilharmos o apelo mais amplo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a necessária eliminação progressiva do recurso à energia fóssil, a mudança para uma sociedade mais verde e a conservação da biodiversidade (4), a nossa comunidade de Escolas de Saúde Pública chama a atenção dos decisores políticos e dos cidadãos para sete requisitos específicos com vista a reduzir os impactos das alterações climáticas e proteger a saúde pública:

1. Reconhecimento da ligação entre as Alterações Climáticas e a Saúde.

Enquanto rede de instituições preocupadas com a educação e formação em saúde pública, a ASPHER saúda o primeiro dia inteiro dedicado à Saúde nesta COP28. Pretendemos estar na mesa de negociações no futuro para fazer da saúde um indicador de progresso no combate às alterações climáticas. Este é um passo necessário para remediar a falta de diálogo prévio de alto nível que reconheça a interligação vital entre as Alterações Climáticas e a Saúde. Temos de reforçar esta ligação (5), uma vez que um número crescente de estudos confirma os efeitos das alterações climáticas e, mais amplamente, da degradação ambiental, na saúde. A nível europeu, o papel do novo Observatório Europeu do Clima e da Saúde (www.climate-adapt.eea.europa.eu/en/observatory/) é fundamental. ASPHER, como parceiro, está a facultar a sua experiência a este Observatório.

2. Uma abordagem global integrada às Alterações Climáticas e à Saúde.

O impacto das alterações climáticas na saúde é uma preocupação global crítica que exige evidências científicas robustas e um ponto de vista abrangente, incorporando as perspectivas de

One Health, EcoHealth e Planetary Health ao abordar o problema (6,7). Precisamos de analisar os efeitos diretos e indiretos das alterações climáticas na saúde, tendo também em conta o efeito global da degradação ambiental devido às atividades humanas (por exemplo, poluição, perda de biodiversidade, deficiente gestão da água).

3. Solidariedade entre países para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e, ao mesmo tempo, reduzir os impactos das Alterações Climáticas na Saúde.

As organizações e sistemas de saúde precisarão de recursos para praticar cuidados de saúde sustentáveis, contribuindo para a redução das emissões de gases com efeito de estufa em conformidade com as contribuições definidas a nível nacional no âmbito do Acordo de Paris, sem comprometer outros impactos ambientais, ao mesmo tempo que se preparam para os desafios devidos às novas necessidades de saúde em rápida transformação devido às alterações climáticas, apesar da escassez de profissionais de saúde (8,9). É necessária solidariedade entre países com diferentes níveis de desenvolvimento social e será necessária liderança em recursos para planear e limitar as emissões de gases com efeito de estufa dos sistemas de saúde, sendo o sector da saúde actualmente responsável por quase 5% das emissões globais de gases com efeito de estufa, permitindo ao mesmo tempo o desenvolvimento de recursos e atividades em saúde. Isto significa priorizar a promoção da saúde, a prevenção de doenças e os cuidados primários. As contribuições das novas e económicas tecnologias de saúde também podem ajudar a alcançar esta transformação.

4. Reduzir o impacto das alterações climáticas nas desigualdades em saúde.

As bem documentadas desigualdades em saúde aumentarão com os efeitos das alterações climáticas. A pandemia de Covid-19 mostrou como as crises planetárias têm um efeito dramático nas desigualdades em saúde. Estas ameaças poderiam ser chamadas de sindemias e exigem um relato não apenas das interações clínicas, mas também biológicas e sociais (10). A nossa comunidade defende um reconhecimento explícito, durante a COP28, da necessidade urgente de lutar pela justiça climática.

5. Formação e capacitação em Alterações Climáticas e Saúde para múltiplas partes interessadas.

As actividades de formação em Alterações Climáticas e Saúde devem aumentar o seu ritmo — não apenas no currículo básico dos programas académicos, mas também no reforço da capacitação e na aprendizagem ao longo da vida como uma área crítica de competência para uma força de trabalho preparada (11). É também necessário que as agências de saúde pública sejam totalmente formadas, dotadas de recursos adequados e activas na preparação para reduzir os impactos das alterações climáticas na saúde (12).

As Escolas de Saúde Pública são as entidades perfeitas para alargar a visão da formação, não só para a saúde pública e os profissionais de saúde, mas também para muitas outras profissões (por exemplo, urbanistas, assistentes sociais, professores, advogados, jornalistas, engenheiros), políticos, activistas, ONG e outras partes interessadas. A COP28 deve reconhecer a necessidade urgente de desenvolver um conjunto comum de formação em todos os países e regiões. Como membro do Consórcio Global de Educação em Saúde Climática (GCCHE) (<https://www.publichealth.columbia.edu/research/programs/global-consortium-climate-health-education>), a ASPHER participa no mapeamento das formações ministradas por Escolas de Saúde Pública de todo o mundo e no desenvolvimento de cursos específicos. A ASPHER, como membro da Agência de Credenciamento de Educação em Saúde Pública (APHEA) (www.aphea.be),

procurará a acreditação formal de processos de formação e educação sobre alterações climáticas e saúde através da APHEA.

6. Investigação transdisciplinar e de intervenção bem financiada sobre Alterações Climáticas e Saúde.

Deve ser desenvolvido um esforço concertado na investigação transdisciplinar, a nível nacional e internacional. Deve ser dada especial atenção à investigação de intervenção, envolvendo a sociedade civil. Embora a necessidade de investigação adicional não possa ser considerada uma desculpa para atrasos, temos de continuar a documentar não só os efeitos directos e indirectos das alterações climáticas na saúde, mas também a avaliar a eficácia de programas e acções destinadas a eliminar ou reduzir o impacto destas alterações a fim de definir intervenções eficientes e permitir adaptar e preparar para as mudanças que ocorrerão. Comprometemo-nos com um fundo global dedicado a essa investigação, bem como com uma rede dedicada para facilitar a comunicação e a investigação entre diferentes disciplinas, a fim de cruzar fronteiras disciplinares para encontrar novas soluções e paradigmas.

7. Advocacia em matéria de alterações climáticas e saúde.

A advocacia é necessária a todos os níveis – local, nacional, regional, internacional e global – para aumentar a sensibilização, criar preparação, influenciar decisões políticas e garantir financiamento adequado para enfrentar os desafios das alterações climáticas e os seus efeitos na saúde. As Escolas de Saúde Pública estão envolvidas e irão reforçar as suas atividades de advocacia e sensibilização. É necessária uma grande aliança para facilitar eficazmente a defesa de direitos baseada num amplo espectro de conhecimentos e práticas profissionais. Os profissionais precisarão de ferramentas para provocar mudanças, como o kit de ferramentas de Litígios sobre Mudanças Climáticas (13). A ASPHER desenvolverá e participará de redes científicas e académicas (por exemplo, como membro da Rede Global para Saúde Pública Académica (GNAPH): www.globalnetworkpublichealth.org e a parceria com a Associação Europeia de Saúde Pública (EUPHA): www.eupha.org), bem como construir e apoiar coligações mais amplas, a fim de sublinhar a consciência política e pública (por exemplo, como membro da Aliança Europeia de Saúde Pública (EPAH): www.ephah.org e parceria com a Associação Internacional de Institutos de Saúde Pública (IANPHI): www.ianphi.org).

A ASPHER comprometeu-se com estes sete pontos sobre Alterações Climáticas e Saúde e está a persegui-los activamente através das acções do Grupo de Trabalho para o Clima e Saúde da ASPHER, bem como as iniciativas mais amplas da Associação. Somos movidos pelas evidências crescentes das alterações climáticas e da crise sanitária e dos impactos que estas têm no nosso planeta, nos ecossistemas e nas gerações humanas atuais e futuras. Sob os auspícios da COP28, desafiamos todos a juntarem-se a nós!

Referências:

- 1) Tahzib F. One planet, one people, one health, please. *Perspect Public Health* (2021) 141(6):314-316. doi: [10.1177/17579139211055500](https://doi.org/10.1177/17579139211055500)
- 2) Lee H, Calvin K, Dasgupta D, Krinner G, Mukherji A, Thorne P, et al. *Climate Change 2023: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. IPCC (2023). <https://www.ipcc.ch/report/sixth-assessment-report-cycle/> [Accessed November 24, 2023].
- 3) Burck J, Uhlich T, Bals C, Höhne N, Nascimento L, Tavares M, Strietzel E. *Climate Change Performance Index 2023*. CCPI (2023). <https://ccpi.org/download/climate-change-performance-index-2023/> [Accessed November 24, 2023].
- 4) World Health Organization. *Uniting for Health and Climate Action*. WHO (2023) <https://www.who.int/teams/environment-climate-change-and-health/call-for-climate-action> [Accessed November 24, 2023].

- 5) World Health Organization. COP26 special report on climate change and health: the health argument for climate action. Geneva: WHO (2021). <https://iris.who.int/handle/10665/346168> [Accessed November 24, 2023].
- 6) De Castañeda RR, Villers J, Faerron Guzmán CA, Eslanloo T, de Paula N, Machalaba C, et al. One Health and planetary health research: leveraging differences to grow together. *Lancet Planet Health* (2023) 7(2):109-111. doi: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(23\)00002-5](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(23)00002-5)
- 7) Saint-Charles J, Webb J, Sanchez A, Mallee H, van Wendel de Joode B, Nguyen-Viet H. Ecohealth as a Field: Looking Forward. *EcoHealth* (2014) 11:300–307. doi: <https://doi.org/10.1007/s10393-014-0930-2>
- 8) World Health Organization: Operational framework for building climate resilient and low carbon health systems. Geneva: WHO (2023). <https://www.who.int/publications/i/item/9789240081888> [Accessed November 24, 2023].
- 9) Kendrovski V, Schmoll O. Priorities for protecting health from climate change in the WHO European Region: recent regional activities. *Bundesgesundheitsbl* (2019) 62:537–545. doi: <https://doi.org/10.1007/s00103-019-02943-9>
- 10) Mendenhall E. The COVID-19 syndemic is not global: context matters. *Lancet* (2020) 396(10264):1731. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32218-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32218-2)
- 11) EU Health Policy Platform, Association of Schools of Public Health in the European Region. Moving towards the right to ‘health for all’ by training the public health and wider health workforce on climate change and health. Joint statement by the EU Health Policy Platform’s thematic network “Climate action through public health education and training” ASPHER (2022). https://www.aspher.org/download/1135/che_euhpp_statement_aspher_final-version.pdf [Accessed November 24, 2023].
- 12) Middleton J, Biberman D, Magana L, Saenz R, Low WY, Adongo P, et al. Global governance for improved human, animal, and planetary health: The essential role of schools and programs of public health. *Public Health Rev* (2021). doi: <https://doi.org/10.3389/phrs.2021.1604610>
- 13) From analysis to action: Climate change litigation: A guide for public health professionals. UK Faculty of Public Health (2023). <https://www.fph.org.uk/media/iqkftmug/climate-litigation-report.pdf> [Accessed November 24, 2023].